

**LEITURA E ESCRITA, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:
O TRABALHO DIDÁTICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Mara Cristina de Sylvio¹

Sandra Valéria Limonta²

Pôster

GT Didática, Práticas de Ensino e Estágio

RESUMO

Este trabalho apresenta brevemente a pesquisa sobre os processos de ensino e aprendizagem da escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que estamos realizando. Propomos um estudo de caso numa escola municipal de ciclo I e II da cidade de Goiânia-GO, partindo da necessidade de investigação a respeito dos processos psicológicos de aquisição da escrita articulados ao trabalho didático do professor, pois entendemos que o grande objetivo do ensino da leitura e da escrita é a formação de um sujeito que consiga ler, compreender e produzir textos para compreender o mundo em que vive, apropriar-se da Ciência e da cultura, emancipar-se. A pesquisa fundamenta-se teoricamente nos pressupostos da teoria histórico-cultural e as questões que norteiam nossa investigação são: Como se dá o processo de aquisição da escrita pela criança? Quais as relações entre o ensino e a aprendizagem da escrita? Que tipo de trabalho didático é realizado? Como este trabalho contribui para a alfabetização e a aquisição da escrita? Nossos objetivos são compreender como se dá o processo de aquisição da leitura e da escrita pela criança em suas relações com a organização do trabalho didático do professor, de forma a contribuir para a alfabetização e apropriação da escrita, identificando e analisando as metodologias e o tipo de textos utilizados pelos professores para ensinar a ler e a escrever. A pesquisa encontra-se em fase de levantamento e estudo bibliográfico do referencial teórico que sustentará a futura análise dos dados coletados no campo de investigação. Trazemos aqui algumas contribuições da teoria histórico-cultural para a compreensão e a reflexão a respeito dos processos escolares de ensino e aprendizagem da língua escrita.

Palavras-chave: Leitura e escrita. Teoria histórico-cultural. Trabalho didático.

Situando o objeto de pesquisa

A alfabetização e o processo contínuo de domínio pleno da escrita são objetos de pesquisa que sempre desafiaram os educadores. Neste momento histórico em que vivemos, há uma constatação quase que generalizada, nos meios acadêmicos e sociais, que as crianças e jovens não têm se apropriado com qualidade da escrita, não são capazes de fazer boas leituras, não conseguem interpretar ou produzir textos. Dominar com qualidade a escrita, no nosso entendimento, além de ler, compreender e interpretar diferentes gêneros textuais, implica

¹ Licenciada em Pedagogia e Letras pela Universidade Federal de Goiás (UFG), especialista em Psicopedagogia pela Universidade Estadual de Goiás, mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFG, professora da rede municipal de ensino de Goiânia. E-mail: mesylvio@gmail.com

² Doutora em Educação pela UFG, professora da Faculdade de Educação da UFG no curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação. E-mail: sandralimonta@gmail.com

também saber planejar, escrever, revisar, avaliar e reelaborar os próprios textos, ações mentais que se desenvolvem como resultado do trabalho de ensino da língua escrita em situação escolar.

A pesquisa que estamos desenvolvendo e que apresentamos brevemente neste trabalho, busca refletir sobre tais questões a partir do estabelecimento da relação entre o trabalho didático do professor e a aprendizagem da criança no ensino da escrita em situação escolar. O referencial teórico-metodológico que fundamenta nossa investigação é a teoria histórico-cultural, sistematizada e desenvolvida na Rússia nas primeiras décadas do Século XX por Lev Vigotski, Alexei Leontiev e Alexander Luria.

Como metodologia de investigação, propomos um estudo de caso (Yin, 2010) numa escola municipal da cidade de Goiânia-GO de ciclo I e II, partindo da necessidade de investigação a respeito dos processos psicológicos de aquisição da escrita articulados ao trabalho didático do professor, pois entendemos que o grande objetivo do ensino da leitura e da escrita é a formação de um sujeito que consiga ler, compreender e produzir textos para compreender o mundo em que vive, apropriar-se da Ciência e da cultura, emancipar-se.

Nossos objetivos são compreender como se dá o processo de aquisição da leitura e da escrita pela criança em suas relações com a organização do trabalho didático das professoras, identificando e analisando as metodologias e o tipo de textos utilizados para ensinar a ler e a escrever. Entendemos que os resultados poderão contribuir para com outros estudos e pesquisas sobre esta temática, pois nosso trabalho poderá servir de fundamentação para outros que têm como objeto o aprimoramento da leitura e da escrita. A pesquisa encontra-se em fase de levantamento e estudo bibliográfico do referencial teórico-metodológico que sustentará a futura análise dos dados coletados no campo de investigação.

Ensino e aprendizagem da escrita na perspectiva da teoria histórico-cultural: primeiras aproximações

O primeiro pressuposto que nos leva a buscar na teoria histórico-cultural o fundamento teórico-metodológico desta pesquisa é a constatação de que a educação escolar desempenha um papel de grande importância no processo de desenvolvimento psicológico, princípio que sustenta a continuidade das pesquisas da psicologia histórico-cultural sobre a relação entre aprendizagem e desenvolvimento e revela a atualidade de conceitos como zona de desenvolvimento próximo, formação de conceitos e atividade de aprendizagem.

Segundo Vigotski (1991, p. 144) “El problema educativo (...) ocupa um lugar central em la nueva manera de enfocar la psique del hombre”. Avançando neste entendimento, pode-

se sintetizar esse pressuposto numa das teses de Vigotski (2010, p. 114) mais conhecida entre nós – a aprendizagem como processo que estimula e impulsiona o desenvolvimento – “(...) o único bom ensino é o que se adianta ao desenvolvimento”.

A internalização da cultura é estruturada na criança pela sua atividade externa com os outros e com os objetos materiais e não materiais da cultura. Assim, o desenvolvimento humano implica no processo de interiorização dos êxitos do desenvolvimento histórico-social, primeiro “fora”, numa relação intersíquica com os objetos e com os outros, depois “dentro”, por meio de uma atividade mental intrapsíquica e individual.

Esta dinâmica é o que Vigotski (2010) denomina de lei genética ou fundamental do desenvolvimento das funções psicológicas superiores. As capacidades psíquicas internas num primeiro momento estão objetivadas na cultura, ou seja, ao se apropriar de um objeto da cultura, o ser humano também se apropria e reproduz em si mesmo as capacidades mentais a ele ligadas. Não se separam, nos objetos culturais, o produto do processo: a cultura é portadora das capacidades psíquicas historicamente desenvolvidas e materializadas em instrumentos e signos culturais, que são os elementos mediadores entre a realidade e o sujeito, como veremos mais adiante.

A lei genética do desenvolvimento das funções psicológicas superiores é o segundo pressuposto que sustenta nossa investigação. Podemos perceber a riqueza desta tese com alguns exemplos. Objetos como o lápis, o caderno e o livro didático não são simples objetos que viabilizam e ajudam na internalização da cultura. São ferramentas (ou instrumentos) culturais que “contém” além dos signos e da história do desenvolvimento da escrita, as operações mentais dos homens que as criaram, utilizaram e modificaram. Ler e escrever são ferramentas psicológicas, construídas e transmitidas historicamente pelos homens com os lápis, cadernos e livros.

Estas premissas permitem melhor compreender e reafirmar a importância do ensino dos conteúdos escolares para o desenvolvimento da criança, terceiro pressuposto que fundamenta nosso trabalho investigativo. O ensino é a forma como é planejado e organizado o processo de escolarização e tal processo não é apenas a transmissão-assimilação de certas partes da cultura humana acumulada historicamente, mas vai muito além, implica na formação de conceitos científicos e de funções psicológicas superiores.

A tarefa das atividades de ensino e aprendizagem planejadas e desenvolvidas na escola é iniciar e conduzir a criança no processo de aprender a pensar por conceitos, aspecto fundamental de seu processo geral de desenvolvimento. A relevância do início do processo de escolarização para a formação do pensamento por conceitos e para o desenvolvimento geral

da criança pode ser ainda melhor compreendida se tomarmos o conceito de zona de desenvolvimento próximo, melhor dizendo, zona de desenvolvimento iminente (Prestes, 2010).

Segundo Vigostki (2010, p. 109), a aprendizagem da criança começa antes desta ingressar na escola – “Toda a aprendizagem da criança na escola tem uma pré-história”. No entanto, ainda que o ensino escolar parta desta pré-história, que também constitui o que Vigotski (2010) denomina de zona de desenvolvimento real, o processo de aprendizagem anterior à escola é muito diferente do processo de aprendizagem escolar.

O ensino escolar busca superar o conjunto de aprendizagens que formam a zona de desenvolvimento real, que se constitui de todas as funções mentais que resultam de um processo de desenvolvimento já consolidado. Ao propor novos conteúdos, vivências e atividades que as crianças poderão realizar primeiro com a ajuda de companheiros mais experientes e do professor e depois sozinhas, o ensino escolar movimenta a zona de desenvolvimento iminente, conjunto de momentos complexos de interação entre a aprendizagem e o desenvolvimento, onde as funções psicológicas estão em constituição conforme a lei genética geral do desenvolvimento.

Partimos desses três pressupostos fundamentais da teoria histórico-cultural a respeito do ensino escolar para investigar a alfabetização e o processo de aquisição e elaboração da escrita na escola. Nossas leituras têm nos levado ao encontro de uma concepção de escrita que para nós em muito pode contribuir para um trabalho didático que leve à alfabetização e ao domínio da escrita de forma plena.

Para Luria (2010, 2013), colaborador de Vigotski e autor de importantes trabalhos sobre o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento da consciência, a linguagem é o meio mais importante de desenvolvimento da consciência humana. A linguagem é uma ferramenta cultural construída historicamente pelos homens que torna possível a abstração e a generalização como formas do pensamento, ou seja, a linguagem não é apenas “veículo” de comunicação, ela estrutura nossas formas mais elaboradas de pensamento.

Gestos, desenhos e rabiscos são, para a teoria histórico-cultural, a pré-história da escrita da criança. Os desenhos e os rabiscos constituem-se num estágio preliminar no desenvolvimento da linguagem escrita, um simbolismo de primeira ordem, uma pré-representação gráfica, que tem por base a linguagem verbal, de algum objeto. A escola a ajudará a aprender e evoluir no simbolismo de segunda ordem, a internalização de uns poucos sinais gráficos que, combinados, permitem que se represente por meio da escrita toda a fala e toda a cultura humanas.

REFERÊNCIAS

LURIA, Alexander R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKI, Lev S.; LURIA, Alexander R. e LEONTIEV, Aleksei N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 11 ed. São Paulo: Ícone, 2010.

_____. *Desenvolvimento cognitivo*. Seus fundamentos culturais e sociais. 7 ed. São Paulo: Ícone, 2013.

PRESTES, Zoia. *Quando não é quase a mesma coisa*. Traduções de Lev Semionovitch Vigostki no Brasil. Campinas-SP: Autores Associados, 2012.

VIGOTSKI, Lev S. Prólogo a la versión rusa del libro de E. Thorndike “Principios de enseñanza basados em la psicología”. In: *Obras escogidas*. Madrid: Ministerio de Educación y Cultura, Visor, 1991. (Tomo I).

_____. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: In: VIGOTSKI, Lev S.; LURIA, Alexander R. e LEONTIEV, Aleksei N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 11 ed. São Paulo: Ícone, 2010.

YIN, Robert K. *Estudo de caso*. Planejamento e métodos. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.